



A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE GERENCIAL PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES AGRÁRIAS NO BRASIL

Fernanda Mazzaro Mucillo¹, Laís Tiemi Uekawa²

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo referente a determinada metodologia a ser aplicada quanto a maneira de se controlar os gastos e as receitas obtidas em uma propriedade rural, voltada à agricultura, de pequeno e médio porte, geralmente com atividade rural familiar. Através das necessidades encontradas nos dias atuais para que haja um bom controle de custos, a pesquisa tem por objetivo desenvolver um método de fluxo de caixa simplificado onde independentemente do grau de instrução do produtor, é plausível a identificação de quais os custos e as despesas que houve em determinado período. Este controle se torna necessário, pois muitos agricultores acabam no final de uma colheita tendo resultado negativo em sua atividade, porém este não é perceptível, diante do fato de que os custos e as despesas incorridas não serem imediatos, mas sim, desembolsados pouco a pouco, e depois, como a receita geralmente é obtida de uma só vez, acaba se tendo uma falsa ideia de que houve um lucro, quando, se considerado todo o valor desembolsado, na verdade o que ocorreu foi um prejuízo. A metodologia aplicada no estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica para reunir informações sobre o assunto, as aplicações destes dados serão de modo qualitativo, através de uma pesquisa participante, com uma aplicação prática no ambiente de campo do trabalho. Diante da questão levantada, observa-se a importância de um controle que, mesmo sendo simples, ofereça informações de qualidade, preciosas para a tomada de decisão do produtor, visando o seu bem estar financeiro e conseqüentemente, familiar, por se tratar de sua sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Controle de Custos; Fluxo de Caixa.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura pode ser considerada uma das atividades mais antigas dentre as existentes no mundo. Segundo Oliveira (2012), no início das civilizações, os homens viviam em bandos, nômades, e se instalavam de acordo com a disponibilidade de alimentos, de caça e da pesca que havia em determinada região. Com o passar do tempo, o homem descobriu que podia plantar as sementes das plantas, que estas cresceriam e dariam frutos, assim como os animais podiam ser domesticados e criados em cativeiros, surgindo assim, as primeiras atividades agrícolas e agropecuárias, utilizadas por muitas famílias como meio de sobrevivência durante anos.

Até os dias atuais, a atividade agrícola ainda é explorada como meio de sobrevivência por muitas famílias, a diferença é que, antigamente a atividade era exercida para o consumo próprio, e hoje, ela tem caráter de comércio, a fim de se obter a moeda de troca para a aquisição dos demais bens de consumo necessários para a existência na sociedade em que estão inseridos.

A partir do momento que a agricultura passou a ser utilizada como uma atividade de comércio, os produtores passaram a enfrentar o fenômeno da concorrência: se determinado produto tem uma demanda superior a procura, este acaba perdendo seu valor de comércio, e o inverso acontece quando a procura se torna maior que a demanda.

Devido a concorrência e a necessidade de comercialização com o melhor índice possível de lucro, o objetivo de todo produtor é controlar os custos e as despesas, para que, quando comparado com a receita gerada, o resultado seja positivo. O maior problema ocasionado com esse controle é que para um agricultor de grande porte, que possui mais recursos financeiros, esta questão é facilmente sanada pelos investimentos em sistemas de informação que geram dados a respeito do retorno financeiro que esta tendo quanto aos investimentos realizados na propriedade, porém, para o pequeno e médio produtor, em muitas situações, estes possuem um sistema superficial e precário de controle de custos e despesas, que não geram uma informação de qualidade e tempestiva, ou então, na pior das hipóteses não possui nenhuma forma de controle quanto à atividade desenvolvida.

Essa questão ocorre principalmente pela falta de recursos financeiros para se investir em sistemas de informações que ajudem a manipular os dados recolhidos para a melhor tomada de decisão dos proprietários. A

¹ Acadêmica de Especialização na área de Contabilidade Financeira e Tributária, do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina. nanda.mucillo@hotmail.com.

² Acadêmica de Especialização na área de Contabilidade Financeira e Tributária, do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina. lais_tiem@hotmail.com.



agricultura familiar tem um papel socioeconômico fundamental e inquestionável, porém, sua sobrevivência é algo incerto nos dias atuais, devido, entre outras causas, pelo aumento do êxodo rural, onde muitos camponeses optam por vir trabalhar na cidade a procura de melhores condições de trabalho, e chances maiores de crescimento profissional.

Diante desta perspectiva, depara-se com o seguinte problema de pesquisa: como oferecer um sistema de informação simples que supra as necessidades de controle gerencial dos pequenos produtores rurais? O objetivo do trabalho é desenvolver um sistema baseado no método do fluxo de caixa, totalmente para fins gerenciais onde através da aplicação do custeio variável, escolhido por não se exigir um rateio tão específico quanto os demais, a maior preocupação seja que, a partir da aplicabilidade desta medida seja possível mensurar os custos e as despesas de determinada colheita, que ao se comparar com as receitas obtidas na mesma, saiba se o resultado final foi de lucro ou prejuízo. A pesquisa justifica-se, pois ao conseguir estas informações, torna-se mais fácil para o produtor analisar e identificar onde pode ser reduzido determinado custo, qual o preço ideal para se obter uma margem de lucro que supra todos os valores desembolsados, o que é necessário para o crescimento da atividade, entre outros fatores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é desenvolvida quando há necessidade de resposta a um problema, que segundo Marconi e Lakatos (2012) podem ser consideradas como um procedimento formal, porém, com reflexão, necessitando, de tratamento científico, nesse caso, a metodologia constitui o caminho para conhecer a realidade e encontrar resposta ao problema pretendido.

Assim, na busca por solucionar os problemas encontrados e atingir os objetivos propostos, será necessário um levantamento de dados através de pesquisas bibliográficas em fontes confiáveis, com o objetivo de explorar maiores informações sobre o assunto, com a finalidade de aplicar de maneira qualitativa os procedimentos técnicos obtidos através da pesquisa participante realizada no ambiente de campo estudado no presente trabalho.

A partir dos levantamentos bibliográficos, será possível a criação de uma sistemática baseando-se no fluxo de caixa, que será aplicado aos pequenos produtores rurais verificando a viabilidade ou não da metodologia de controle de custos.

Este método possui como principal objetivo registrar as entradas e saídas do caixa provenientes das atividades da empresa, organizando as operações do caixa durante determinado período estipulado. A demonstração, conhecida como DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) tem maior importância nas empresas rurais onde há falta de sincronização entre as entradas e saídas de caixa no ciclo da produção agrícola (MATTOS, 1999). Este método registra apenas os valores que efetivamente tiveram movimentações no período, sendo que as vendas a prazo não recebidas no período estipulado e as compras efetuadas para pagamento fora do período da colheita em questão, deverão ser consideradas quando efetivamente ocorrerem.

Para se elaborar o fluxo de caixa, os gastos serão divididos em custos e despesas fixos e variáveis. A classificação se faz necessário, e será identificado pelo produtor de maneira simples, através dos gastos tidos constantemente (apesar de poder variar o valor, é um gasto que o produtor terá fixo de período em período) e dos gastos variáveis, que não necessariamente acontecerá em todo período.

Diante destes procedimentos, será possível analisar os dados obtidos e conseqüentemente, chegar a uma conclusão que solucione o problema proposto para o desenvolvimento da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o censo agropecuário realizado no ano de 2006 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em conjunto com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) com o objetivo de demonstrar a realidade do Brasil no cenário agrícola, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, ocupando uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Diante das estatísticas é inquestionável a importância da agricultura familiar para o país, seja na questão de produção, como também, no fato da atividade ser geradora de empregos. A grande polêmica atual desta atividade é quanto as condições de trabalho que a grande parte dos pequenos produtores se encontram, muitos não obtêm um lucro satisfatório no final da colheita, e este resultado acaba sendo imperceptível, devido ao fato de não existir um controle gerencial, que mesmo simples, identifique as vantagens e desvantagens da atividade cultivada.

Para a implantação de um controle gerencial nestas propriedades, primeiramente deve-se levar em conta que por se tratar de propriedades de pequeno e médio porte, um sistema de grandes dimensões acabaria ficando ocioso, e seu custo benefício seria inviável as condições dos produtores. Deve-se considerar também o grau de instrução dos agricultores, que conforme IBGE (2006) 63% das 11 milhões de pessoas que sobrevivem com esta atividade declararam que sabiam ler e escrever, apesar de ser mais da metade, uma grande parte se declarou



analfabeto, sendo principalmente pessoas com 14 anos ou mais. Esta questão é um reflexo das precárias condições que a agricultura enfrenta no país no dia-a-dia.

No método de fluxo de caixa serão aplicados os conceitos do custeio variável, porém, de maneira simples e de fácil compreensão, sem a necessidade de o usuário possuir um grau avançado de conhecimento nas questões contábeis. Não será possível erradicar por completo a falta de controle do campo, mas com a ajuda deste sistema, espera-se que o agricultor consiga identificar, de maneira organizada, qual o valor que precisará ter de receita para que no final da colheita não se tenha prejuízo, os custos e as despesas desembolsados, e no final da colheita, qual o seu resultado final, se obteve lucro ou prejuízo com a atividade. Assim, em caso de lucro, o produtor conseguirá ver em quais pontos ele acertou, e, caso ocorra prejuízo, diante de uma análise do que foi gasto internamente, juntamente com as questões externas do mercado, ele conseguirá ter uma visão mais ampla quanto às questões que precisam ser modificadas.

Ao ser aplicado o fluxo de caixa com o objetivo de realizar um controle gerencial, primeiramente é necessário que haja algum meio do produtor poder controlar seus custos e despesas fixas e variáveis e também as receitas que obterá. Esse método de obter as informações será o seu sistema de informações, neste caso simples, porém, eficiente, suprimindo as necessidades básicas que a propriedade apresenta.

O sistema de informação se dará através do preenchimento manual de fichas, estas, separadas por cores para a melhor identificação do produtor. Caso não haja a disposição do agricultor as fichas coloridas, este poderá utilizar outros métodos para fins de separação. O importante será no final do processo, o produtor conseguir identificar a qual grupo pertence os valores anotados.

O proposto é que estas fichas tenham três cores diferentes, representando os três grupos propostos, sendo eles: a) custos e despesas fixas; b) custos e despesas variáveis; e c) receitas do período. Nas fichas devem conter apenas as informações necessárias para que se consigam no final da colheita fazer uma análise precisa, sendo estas informações tais como: a data, qual a procedência do custo ou da despesa em questão, ou a origem da receita (quem adquiriu o produto), se possível a unidade de medida (unidades, kg, litros, etc), e o valor desembolsado ou recebido.

Através dos valores encontrados, será possível identificar se as receitas geradas conseguem suprir tanto os custos variáveis como também os fixos. Para a análise dos dados pelo produtor poderá ser utilizada de maneira simplificada a margem de contribuição, que, conforme menciona Crepaldi (2004), tem grande importância para o custeio variável ajudando os produtores na definição das estratégias para melhorar sua produção, na avaliação das alternativas, tomada de decisões e por fim, na análise do desempenho da produção.

O produtor que utilizar esta ferramenta conseguirá enxergar se as receitas do período foram suficientes para cobrir os custos e despesas variáveis, e verificar se com o que resta, é possível pagar os demais gastos fixos, e ter uma boa margem de lucro. Caso as receitas, depois de confrontadas com os valores desembolsados variáveis seja muito abaixo do estimado, isso significa que o valor recebido é muito inferior àquilo que é gasto, e é necessário procurar novos recursos ou alternativas para o aumento desta.

4 CONCLUSÕES

Após ser apresentada a metodologia em que a pesquisa foi desenvolvida, é inquestionável a importância que a atividade familiar tem no âmbito da agricultura, e graças a este trabalho, é produzida grande parte dos alimentos consumidos pela população brasileira, e gerados empregos para aqueles que vivem no meio rural. No entanto esta atividade vem sendo ameaçada devido aos precários incentivos que a atividade recebe, e a falta de controle que os produtores tem devido ao pouco nível de instrução que possui, trabalhando às vezes apenas para arcar com os custos que a atividade gera, ou então, com uma margem de lucro muito baixa.

Diante disso, é importante que os produtores tenham um controle básico, que consiga identificar se a atividade desenvolvida esta sendo rentável, ou se é melhor investir em outra que traga mais benefícios para o próprio e sua família. Pensando nisso, foi apresentado um fluxo de caixa que de maneira simples, o produtor consegue identificar quais os custos e despesas totais da colheita e confrontar estes com as receitas.

Essa medida é importante para que o agricultor consiga ter uma base de qual foi o seu lucro, e se esta atividade esta compensando ou não para ele. Por mais simples que seja o controle dentro de uma propriedade, é necessário que haja uma maneira de saber o quanto esta se investindo no plantio e o retorno que obteve com isso. Uma propriedade que adota estas medidas tem maior possibilidade de identificar os gastos que podem ser cortados, e onde deverá haver mais investimentos para que a cada colheita a lucratividade aumente.

Diante de todo o auxílio que um sistema oferece ao seu usuário, gerando uma informação fidedigna e tempestiva que auxilie o produtor, é importante que haja um incentivo para que todas as pessoas que trabalhem com a atividade agrícola tenham de maneira organizada um controle que ajude a tomar as decisões, estas, fundamentais para a sustentabilidade da atividade. A implantação do fluxo de caixa não irá resolver todos os problemas que as pequenas propriedades apresentam, mas, observando em uma sistemática gerencial, será fundamental para o controle e crescimento da produção.



REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Zilda Paes de Barros. **Contabilidade financeira rural**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Neusa Corte. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2. ed. 1. reimp. Curitiba: Juruá, 2012.